



BINGO MATEMÁTICO: UMA PRÁTICA LÚDICA PARA O ENSINO DE MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

MATH BINGO: A PLAYFUL PRACTICE FOR TEACHING MULTIPLICATION AND DIVISION IN ELEMENTARY SCHOOL

DOI: 10.5281/zenodo.19503460



Jocimar Albernaz Xavier¹

Thainara Oliveira de Macedo²

Anderson Portal Ferreira³

Fernando Cardoso de Matos⁴

Francisco Fialho Guedes Ferreira⁵

José Emilio Medeiros dos Santos⁶

Marcelo Baía da Silva⁷

Cledilson Lima da Silva⁸

Bruno Sebastião Rodrigues da Costa⁹

RESUMO

Este relato de experiência fundamenta-se na necessidade de enfrentar desafios persistentes no ensino de Matemática no Ensino Fundamental Anos Finais, intensificados no contexto pós-pandemia da Covid-19, especialmente no que se refere à aprendizagem de objetos matemáticos, como multiplicação e divisão. A questão orientadora da investigação consiste em analisar de que maneira práticas de caráter lúdico podem contribuir para o interesse e a aprendizagem dos alunos no âmbito da

1 Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – *Campus* Paragominas (IFPA).

2 Universidade do Estado do Pará (UEPA).

3 Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – *Campus* Belém (IFPA).

4 Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – *Campus* Belém (IFPA).

5 Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – *Campus* Belém (IFPA).

6 Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – *Campus* Belém (IFPA).

7 Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (IEMCI/UFPA).

8 Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (IEMCI/UFPA).

9 Instituto de Educação, Ciências e Tecnologia do Pará – *Campus* Belém (IFPA).





Matemática escolar. O objetivo do estudo consiste em apresentar e discutir as experiências e reflexões construídas no decorrer do Estágio Supervisionado I, com ênfase na utilização do Bingo Matemático como material didático pedagógico, bem como examinar suas possíveis contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, sustentada por observações em sala de aula, registros em diário de campo e aplicação de questionários descritivos a uma turma do 7º ano de uma escola pública localizada no município de Dom Eliseu, no estado do Pará. A proposta envolveu a elaboração e aplicação do jogo Bingo Matemático, direcionado ao trabalho com as operações de multiplicação e divisão. Os resultados indicam que parte significativa dos alunos percebeu avanços na compreensão dos objetos matemáticos apresentados em sala e demonstrou maior interesse pelas aulas. À vista disso, considera-se que o Bingo Matemático pode constituir uma estratégia pedagógica relevante, desde que planejado e adaptado às especificidades do contexto escolar, o que poderá ampliar suas contribuições para o desenvolvimento da aprendizagem matemática.

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Educação matemática; Ensino fundamental; Estágio supervisionado; Práticas lúdicas.

ABSTRACT

This experience report is based on the need to address persistent challenges in teaching mathematics in the final years of elementary school, intensified in the post-Covid-19 pandemic context, especially regarding the learning of mathematical concepts such as multiplication and division. The guiding question of the investigation is to analyze how playful practices can contribute to students' interest and learning in the context of school mathematics. The objective of the study is to present and discuss the experiences and reflections built during Supervised Internship I, with emphasis on the use of Mathematical Bingo as a didactic-pedagogical material, as well as to examine its possible contributions to the teaching and learning processes. The research adopted a qualitative approach, supported by classroom observations, field diary entries, and the application of descriptive questionnaires to a 7th-grade class in a public school located in the municipality of Dom Eliseu, in the state of Pará. The proposal involved the development and application of the Mathematical Bingo game, aimed at working with multiplication and division operations. The results indicate that a significant portion of the students perceived improvements in their understanding of the mathematical concepts presented in class and demonstrated greater interest in the lessons. In light of this, it is considered that Mathematical Bingo can constitute a relevant pedagogical strategy, provided it is planned and adapted to the specificities of the school context, which could expand its contributions to the development of mathematical learning.

Keywords: Meaningful learning; Mathematics education; Elementary education; Supervised internship; Playful practices.





1. INTRODUÇÃO

Ensinar Matemática no cenário educacional contemporâneo constitui um desafio permanente, especialmente no âmbito da educação básica, onde encontra-se dificuldades cognitivas dos alunos. No Ensino Fundamental Anos Finais, etapa decisiva para a consolidação de habilidades matemáticas elementares, tais desafios tornam-se ainda mais evidentes, sobretudo em um contexto marcado pelos efeitos pedagógicos decorrentes do período de ensino remoto emergencial. Diante desse cenário, torna-se necessário adotar abordagens pedagógicas que articulem teoria e prática de forma consistente, contextualizada e sensível às especificidades do processo formativo dos alunos.

Embora a literatura da Educação Matemática aponte a relevância de práticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, observa-se que ainda são limitadas as análises que discutem, de maneira crítica, os alcances e as restrições dessas práticas no contexto do Estágio Supervisionado. Em muitos estudos, tais práticas são apresentadas prioritariamente a partir de seus resultados positivos, com menor atenção aos limites e às condições necessárias para sua efetiva contribuição à aprendizagem matemática. Nesse sentido, faz-se pertinente problematizar não apenas o potencial dessas propostas, mas também suas implicações pedagógicas em contextos reais de sala de aula.

É nesse horizonte que se insere o Estágio Supervisionado I, compreendido como um espaço formativo privilegiado para a observação, análise e reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar. Realizado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do município de Dom Eliseu, no estado do Pará. Tal realidade evidenciou a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem essas dimensões e contribuam para a construção de ambientes de aprendizagem mais favoráveis ao desenvolvimento do pensamento matemático.

Com base nessas observações, foi elaborado o material didático pedagógico denominado Bingo Matemático, concebido como uma proposta de caráter lúdico voltada ao trabalho com objetos matemáticos, especialmente as operações de multiplicação e divisão. A





atividade foi estruturada a partir do sorteio de problemas matemáticos, cujas resoluções permitiam aos alunos marcar resultados em cartelas, promovendo a mobilização do raciocínio lógico e a interação entre os participantes. A dinâmica buscou criar condições para uma participação mais ativa dos alunos, articulando aspectos cognitivos e sociais do processo de aprendizagem, sem perder de vista os objetivos pedagógicos relacionados ao objeto matemático apresentado.

A análise da proposta apoiou-se em dados gerados por meio de questionários aplicados aos alunos, os quais possibilitaram identificar percepções relacionadas à atividade, bem como limites observados durante sua aplicação. Os resultados sugerem que o uso do Bingo Matemático pode contribuir para o interesse dos alunos pelos conteúdos matemáticos, ao mesmo tempo em que evidenciam restrições quanto ao fortalecimento da autoconfiança na resolução de problemas. À vista disso, este relato tem como objetivo analisar criticamente as experiências e reflexões construídas ao longo do Estágio Supervisionado I, com ênfase na aplicação do Bingo Matemático como material didático-pedagógico, discutindo suas contribuições e limites no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem da Matemática no Ensino Fundamental Anos Finais.

2. O PERCURSO DO ESTÁGIO

O estágio supervisionado ocupa papel central na formação docente, ao possibilitar a articulação entre conhecimentos teóricos e práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos reais de ensino. Conforme dispõe a Lei nº 11.788/2008, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, contribuindo para a formação do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Nessa perspectiva, o estágio constitui-se como um espaço formativo que permite ao futuro professor analisar criticamente as demandas da sala de aula à luz dos referenciais construídos ao longo da formação inicial.





O Estágio Supervisionado I foi realizado em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública localizada no município de Dom Eliseu, no estado do Pará. A experiência possibilitou identificar distanciamentos entre a teoria apresentada na IES e as situações concretas vivenciadas no cotidiano escolar, sobretudo no que se refere às condições efetivas de aprendizagem dos alunos. Tais distanciamentos evidenciaram a necessidade de práticas pedagógicas que considerem as especificidades do contexto escolar e as trajetórias formativas dos alunos.

Esse cenário mostrou-se diretamente relacionado aos impactos pedagógicos decorrentes da pandemia da Covid-19, especialmente no ensino da Matemática. Nos anos de 2020 e 2021, alunos que cursavam o 3º e o 4º anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais vivenciaram um período crítico de sua escolarização, marcado pela adoção emergencial do ensino remoto. Relatos de familiares, como o de uma mãe que descreveu a retirada mensal de atividades escolares para posterior devolução à escola, ilustram as limitações do acompanhamento pedagógico nesse período e indicam fragilidades no processo de consolidação de aprendizagens básicas.

Embora professores tenham recorrido a estratégias alternativas, como o uso de grupos de comunicação on-line, as dificuldades de aprendizagem permaneceram evidentes. Os autores (Vieira e Silva, 2020, p. 1015) apontam “que a mudança abrupta nos processos educacionais gerou incertezas entre gestores, professores, alunos e familiares quanto à efetividade do ensino não presencial”. De modo convergente, (Barcellos *et al.*, 2020) destacam que a interrupção das aulas presenciais afetou de forma mais intensa componentes curriculares que exigem acompanhamento contínuo e progressivo, como a Matemática, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social.

No decorrer do estágio, observaram-se lacunas significativas em conceitos matemáticos fundamentais, especialmente nas operações de multiplicação e divisão. Essas dificuldades repercutiram no acompanhamento de objetos matemáticos mais complexos, como potenciação e radiciação, o que evidenciou a necessidade de intervenções pedagógicas voltadas à retomada e consolidação desses conhecimentos. Neste estudo, a análise concentra-





se justamente nas implicações pedagógicas dessas lacunas conceituais no contexto do Ensino Fundamental Anos Finais, considerando suas relações com o período pós-pandêmico e com as práticas observadas em sala de aula.

Além dos aspectos cognitivos, o estágio evidenciou desafios associados às características próprias da adolescência. Conforme assinala (Oliveira, 2017, p. 286), o “adolescente vivencia o tempo de maneira predominantemente experiencial, com dificuldades para estabelecer relações entre passado, presente e futuro”. Tais características manifestaram-se em sala de aula por meio de comportamentos de dispersão, resistência ou desinteresse pelas atividades escolares, indicando a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem essas dimensões no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas observadas na turma indicam uma preocupação com a retomada dos objetos matemáticos básicos e com a diversificação das estratégias didáticas. A utilização de atividades lúdicas e de recursos visuais, como o círculo trigonométrico no ensino de ângulos, exemplifica tentativas de favorecer a compreensão conceitual por meio de mediações pedagógicas que dialoguem com o universo discente, ilustrado na (Figura 01).

Figura 01- Utilizando círculo trigonométrico para ensinar ângulos



Fonte: Produção dos autores (2025).

Diante desse conjunto de elementos, o Estágio Supervisionado I permitiu compreender como dimensões acadêmicas, sociais e emocionais se articulam no processo de ensino e aprendizagem da Matemática. Foi nesse contexto que emergiu a proposta do Bingo



Matemático, concebida a partir das dificuldades cognitivas observadas em sala de aula, especialmente no que se refere às operações fundamentais de adição, subtração, multiplicação e divisão. As observações realizadas durante o estágio orientaram as escolhas metodológicas adotadas neste estudo, as quais são apresentadas e discutidas na seção seguinte.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, com caráter exploratório, conforme os pressupostos apresentados por Minayo (2001). A investigação teve como objetivo compreender os significados atribuídos pelos alunos às experiências vivenciadas em uma prática pedagógica de caráter lúdico, especificamente o jogo Bingo Matemático, no contexto do ensino das operações de multiplicação e divisão.

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada no município de Dom Eliseu, no estado do Pará, composta por aproximadamente 25 alunos, com idades entre 12 e 14 anos. O estudo concentrou-se na análise das implicações pedagógicas da aplicação do jogo em um contexto escolar marcado por dificuldades na consolidação de conceitos matemáticos básicos.

Os dados foram gerados por meio de observações sistemáticas em sala de aula, registros em diário de campo e aplicação de questionários de natureza descritiva aos alunos. Conforme destaca Flick (2009), a utilização de diferentes instrumentos de coleta possibilita captar nuances das interações sociais e contribui para a consistência da análise qualitativa. As observações concentraram-se na participação dos alunos, nas estratégias mobilizadas na resolução dos problemas matemáticos e nas interações estabelecidas durante a atividade, com registros sistemáticos realizados ao longo da aplicação do jogo.

Os questionários foram aplicados ao final da atividade e tiveram como finalidade identificar as percepções dos alunos acerca da proposta pedagógica, considerando aspectos relacionados à compreensão dos objetos matemáticos. A análise dos dados fundamentou-se em uma leitura interpretativa, com identificação de recorrências e de aspectos relevantes em





consonância com os objetivos do estudo e com o referencial adotado, conforme orientações da pesquisa qualitativa apresentadas por Flick (2009). Para fins de organização e visualização, os dados provenientes dos questionários foram sistematizados com apoio de representações gráficas.

O jogo Bingo Matemático foi estruturado para contemplar três eixos principais: multiplicação, divisão e resolução de problemas. A proposta foi concebida como uma estratégia pedagógica voltada à retomada de conteúdos matemáticos fundamentais, considerando as dificuldades observadas no contexto da turma, sem assumir caráter avaliativo formal.

Para a organização da atividade, foram elaborados quinze problemas matemáticos relacionados às operações de multiplicação e divisão. As respostas desses problemas subsidiaram a confecção das cartelas de bingo, cada uma composta por nove números distintos, conforme apresentado na (Figura 02).

Figura 02 - Cartelas do bingo e cartões de perguntas



Fonte: Produção dos autores (2025)

As cartelas foram planejadas de modo a evitar coincidência de resultados em uma mesma rodada, o que possibilitou a ocorrência de apenas um vencedor por jogo. Durante a atividade, os alunos foram organizados em duplas, e o sorteio das questões foi realizado pelos próprios participantes.



Após o sorteio, a questão era registrada no quadro, e os alunos realizavam a resolução em seus cadernos, verificando posteriormente se o resultado correspondia a algum número presente em sua cartela (Figura 03). Em seguida, um aluno era convidado a apresentar a resolução no quadro, o que permitiu a socialização dos procedimentos adotados e a discussão coletiva das estratégias utilizadas.

Figura 03 - Alunas resolvendo questão do bingo



Fonte: Produção dos autores (2025)

Os dados produzidos durante a aplicação da atividade foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos, com preservação da identidade dos participantes e respeito aos princípios éticos da pesquisa em educação.

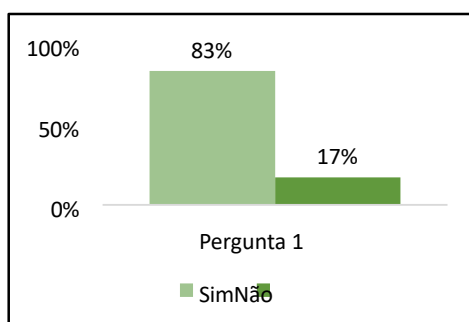
4. ANÁLISE E RESULTADOS

A análise dos dados foi realizada a partir das respostas a um questionário composto por cinco questões, aplicado a 25 alunos do 7º ano do Ensino Fundamental que participaram da atividade do Bingo Matemático. Os dados foram analisados à luz dos princípios da pesquisa qualitativa, conforme Flick (2009), com o objetivo de compreender as percepções dos alunos acerca da atividade e suas possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática.



O Gráfico 01 apresenta as respostas à questão: “O jogo Bingo Matemático ajudou você a entender melhor os problemas de matemática?”. Os dados indicam que 83% dos alunos perceberam melhorias na compreensão dos problemas matemáticos após a realização da atividade, enquanto 17% afirmaram não ter observado mudanças. Esses resultados sugerem que a proposta pode contribuir para a compreensão de objetos matemáticos relacionados às operações de multiplicação e divisão, embora não tenha atendido de maneira homogênea a todos os alunos, o que evidencia a necessidade de ajustes pedagógicos para contemplar diferentes ritmos e níveis de aprendizagem.

Gráfico 01 - O jogo Bingo Matemático ajudou você a entender melhor os problemas de matemática?

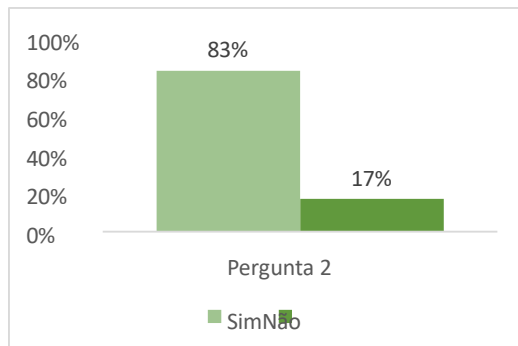


Fonte: Produção dos autores (2025).

O Gráfico 02 refere-se à percepção dos alunos quanto ao interesse despertado pela atividade, a partir da pergunta: “O jogo Bingo Matemático tornou a aula de matemática mais interessante para você?”. As respostas indicam que 83% dos alunos consideraram a aula mais interessante, ao passo que 17% não identificaram mudanças nesse aspecto. Esses dados apontam que a atividade lúdica pode favorecer o interesse do aluno, embora não represente, isoladamente, uma estratégia suficiente para envolver todos os alunos da turma.



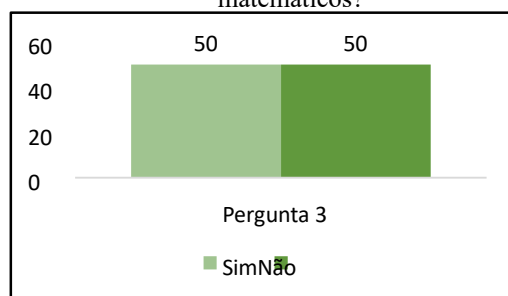
Gráfico 02 - O jogo Bingo Matemático tornou a aula de matemática mais interessante para você?



Fonte: Produção dos autores (2025).

O Gráfico 03 apresenta os resultados da questão relacionada à autoconfiança na resolução de problemas matemáticos. Observa-se uma divisão equilibrada entre os alunos: 50% relataram sentir-se mais confiantes, enquanto os outros 50% não perceberam alterações. Esse resultado evidencia que, embora a atividade tenha contribuído para parte dos alunos, outros fatores como dificuldades prévias, insegurança em relação ao conteúdo ou experiências escolares anteriores podem limitar o alcance da proposta no que se refere ao fortalecimento da confiança discente. Tal dado reforça a importância de intervenções pedagógicas complementares, especialmente para alunos com maiores dificuldades.

Gráfico 03 - O jogo Bingo Matemático ajudou você a se sentir mais confiante na resolução de problemas matemáticos?



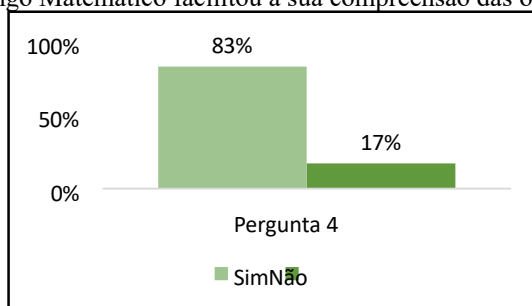
Fonte: Produção dos autores (2025).

No Gráfico 04, referente à questão “O jogo Bingo Matemático facilitou a sua compreensão das operações matemáticas básicas?”, observa-se que 83% dos alunos



responderam afirmativamente, enquanto 17% indicaram que a atividade não contribuiu para esse aspecto. Esses dados sugerem que a proposta pode favorecer a retomada e a consolidação de objetos matemáticos, como multiplicação e divisão, embora também evidenciem a necessidade de diversificação metodológica para atender às necessidades individuais.

Gráfico 04 - O jogo Bingo Matemático facilitou a sua compreensão das operações matemáticas básicas?



Fonte: Produção dos autores (2025).

O Gráfico 05 apresenta as respostas à questão relacionada à participação alunos: “O jogo Bingo Matemático incentivou você a participar mais da aula de matemática?”. Os resultados indicam que 82% dos alunos perceberam maior incentivo à participação, enquanto 9% responderam “mais ou menos” e outros 9% afirmaram não ter se sentido incentivados. Esses dados apontam que a dinâmica do jogo pode favorecer a ampliação da participação em sala de aula, mas também revelam limites quanto à inclusão de todos os alunos, o que reforça a importância da adoção de estratégias pedagógicas diversificadas.

De forma integrada, os resultados analisados apontam que o Bingo Matemático pode contribuir para o interesse, a participação e a compreensão de objetos matemáticos por parte de uma parcela significativa dos alunos. Contudo, as percepções registradas também evidenciam que tais contribuições não se distribuem de maneira homogênea, o que impõe limites à generalização dos achados. À luz de Flick (2009), esses resultados devem ser compreendidos como indícios situados, produzidos em um contexto específico, que auxiliam na reflexão sobre o uso de jogos no ensino da Matemática, sem pretensão de estabelecer relações causais diretas.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste estudo permitem refletir sobre as contribuições e os limites do uso do jogo Bingo Matemático no ensino de Matemática no Ensino Fundamental Anos Finais, a partir de uma experiência desenvolvida no contexto do Estágio Supervisionado I. As análises indicam que a proposta pode favorecer a participação dos alunos e o interesse pelas aulas, especialmente com objetos matemáticos relacionados às operações de multiplicação e divisão. Contudo, os dados também evidenciam que tais contribuições não se manifestam de forma homogênea entre os alunos, o que impõe limites à generalização dos achados.

No que se refere ao desenvolvimento da autoconfiança na resolução de problemas matemáticos, os resultados apontam restrições importantes. Embora parte dos alunos tenha relatado maior segurança ao resolver as questões propostas, outra parcela não percebeu alterações nesse aspecto, indicando que a adoção de atividades lúdicas, de forma isolada, não é suficiente para atender às diferentes necessidades de aprendizagem presentes na sala de aula. Esses achados reforçam a importância de práticas pedagógicas que articulem estratégias diversificadas e mediações contínuas.

Nesse sentido, a experiência analisada sugere que adaptações na dinâmica do jogo podem ampliar suas contribuições pedagógicas. Entre as possibilidades, destaca-se a inserção progressiva de questões com maior grau de complexidade, bem como a realização de atividades individuais em determinados momentos, com vistas a favorecer a autonomia dos alunos e a reflexão sobre os próprios processos de resolução. Tais encaminhamentos não devem ser compreendidos como prescrições, mas como elementos a serem considerados em função das características específicas de cada turma.

Os dados também indicam que o Bingo Matemático apresenta flexibilidade para ser adaptado a diferentes objetos matemáticos. No contexto desta investigação, a proposta foi direcionada às operações de multiplicação e divisão; contudo, sua estrutura permite aplicações em outros objetos matemáticos, como adição, subtração, potenciação, radiciação ou





porcentagem, desde que respeitadas as especificidades do planejamento pedagógico e dos objetivos de aprendizagem.

À vista disso, este relato de experiência contribui para a reflexão sobre o uso de jogos no ensino da Matemática, ao evidenciar tanto suas potencialidades quanto seus limites no contexto escolar. Os resultados não permitem afirmar a eficácia da proposta em termos gerais, mas oferecem indícios relevantes para o debate acerca de práticas pedagógicas lúdicas desenvolvidas no Ensino Fundamental Anos Finais, especialmente quando analisadas de forma crítica e contextualizada no âmbito da formação docente.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Thaís; GOMES, Matheus; OLIVEIRA, João. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 555-578, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/KphYGvLvmGSXhBTL5F6zfwm/?lang>. Acesso em: 29 dez. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 27 dez. 2024.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

OLIVEIRA, Eloisa. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. Educar em Revista, Curitiba, v. 33, n. 64, p. 283-298, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/WkgCN3gwJqjwccLdf4wxKjj/?lang=pt>. Acesso em: 29 dez. 2024.

PEREIRA, Claudia Maria; GIOIA, Paulo Sérgio. Formação de professores em análise do comportamento para manejo de comportamentos considerados violentos de alunos. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 12, n. 1/2, p. 121-145, 2010. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/419>. Acesso em: 27 dez. 2024.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



SECO, Carlos; VIEIRA, Márcia. A educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação, Porto Alegre, v. 28, p. 1013-1031, 2020. Disponível em: <http://milanesa.ime.usp.br/rbie/index.php/rbie/article/view/v28p1013/6750>. Acesso em: 27 dez. 2024.

VIEIRA, Carlos Marcelo S.; SILVA, Cláudia Regina M. da. A educação no contexto da pandemia de COVID-19. Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, n. 151, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstreams/57b58165-9edf-44c9-98da-f22f3da29849/download>. Acesso em: 27 abr. 2025.

Recebido em: 18/03/2026

Aprovado em: 30/03/2026

Publicado em: 10/04/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

